

MNBA



COLEÇÃO
APRENDENDO
NO MUSEU

VOLUME

1

**Guia
da
visita
em
família
ao
*Museu
Nacional
de Belas
Artes***



978-85-7081-053-3

Rio de Janeiro, Brasil
2011

intrínseca

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministra da Cultura

Ana Buarque de Hollanda

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

José do Nascimento Junior

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Divisão Técnica

Daniel Barretto da Silva

Divisão Administrativa

Mário Luiz Dagle Esposte

Coordenação de Conservação e Restauro

Eli Amaral Muniz

Assessoria de ImprensaNelson Moreira Júnior
Alexandra Boechat (assistente)
Jesiel Alves Gadioli (estagiário)**Coordenação de Comunicação**

Sheila Salewski

Seção de Exposição TemporáriaCláudia Machado Ribeiro
Luiza Soares (estagiária)**Seção Educativa e Responsabilidade Social**Rossano Antenuzzi de Almeida
José Rodrigues Neto
Simone Bibian**Seção de Educação Patrimonial**Amandio Miguel dos Santos
Henrique Guilherme G. Viana
Reginaldo Tobias de Oliveira**Setor de Difusão Cultural**

Ana Teles da Silva

Setor de Comunicação Visual

Guilherme Sarmento

Coleção**Aprendendo no Museu****VOLUME 1****Idealização e desenvolvimento**

Simone Bibian

Projeto Gráfico

Guilherme Sarmento

Ficha catalográfica:

Mary Komatsu Shinkado

Impressão

Editora Intrínseca

Fotos:

Acervo MNBA/IBRAM/MinC

AgradecimentosCláudia Regina Pessino
João Rodrigues
João Carlos C. Esteves
Jovelino Roque Filho

Localizado na Avenida Rio Branco, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, em edifício projetado pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Rios, o Museu Nacional de Belas Artes vem buscando maneiras de envolver o público especializado e a sociedade em geral, em suas atividades culturais e educativas. Por sua tradição histórica no panorama da arte, estabelecida ao longo dos anos, vem revendo linhas de investigação e atividades.

Assim, visando dinamizar e aprofundar as ações pedagógicas do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MinC, verificou-se a necessidade de estabelecermos instrumentos orientadores para o acolhimento de um segmento cada vez mais frequente na nossa instituição. A família e seus dependentes.

Neste contexto, foi elaborado por técnicos da nossa instituição o *Guia de visita da família do Museu Nacional de Belas Artes*, para orientar de maneira clara e objetiva a visita ao museu. Através de métodos utilizados pelos pedagogos, em abordagem moderna, apresentadas ao longo do percurso, a visita ao museu torna-se agradável e enriquecedora. Estabelecendo reflexões entre o passado e o presente, e projetando conexões para o futuro, as descobertas surgem de maneira natural. O museu é um território da memória, da preservação, da educação e da inclusão, um espaço para novas mídias e tecnologias, novas proposições e discussões.

Nossos agradecimentos a todos que tornaram possível a realização desta publicação, em especial, a editora Intrínseca.

Monica F. Braunschweiger Xexéo
Diretora do MNBA / IBRAM / MinC

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre" do MNBA

M986 MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. *Guia da visita em família ao Museu Nacional de Belas Artes*. Apres. Mônica F. Braunschweiger Xexéo. Idealização Simone Bibian. Rio de Janeiro: MNBA: Intrínseca, 2011. 15 p., il. color. (Coleção Aprendendo no Museu, 1).

ISBN:

1. Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro – Guias.
I. Título.

CDD 708.074098153

As obras que ilustram esta publicação pertencem ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes

PAGINA 4

Escultura Neo-concreta, déc. 1960
de Almicar de Castro

PAGINA 6

Joaquim José da França Júnior
de Rodolfo Bernardelli

Praia da Boa Viagem, Niterói, RJ, 1884
de Hipólito Caron

Mamão e melancia, 1860
de Agostinho da Mota

PAGINA 7

Interior de ateliê, 1944
de Milton Dacosta

PAGINA 8

Natureza morta, 1952
de Maria Leontina

Redenção de Cã, 1895
de Modesto Brocos

PAGINA 9

Noturno I e II (díptico), 1986
de Ana Horta

Baile à fantasia, 1913
de Rodolfo Chambelland

PAGINA 10

Fábrica do Barão de Capanema, Raiz da Serra, RJ
de Agostinho da Mota

Léa e Maura, circa 1940
de Alberto Guignard

PAGINA 11

Autorretrato ou Le manteau rouge, 1923
de Tarsila do Amaral

Retrato do Dr. João José da Silva, 1880
de Vitor Meireles

Retrato de origenes Lessa, 1949
de José Moraes

Cabeça de homem, circa 1856 (detalhe)
de Vitor Meireles

PAGINA 12

A tagarela, 1893
de Belmiro de Almeida

Café, 1935
de Candido Portinari

PAGINA 15

Vênus banhando-se
de autor desconhecido
reprodução de obra do Museu do Louvre, Paris,
França.



*O que uma obra tem para me falar
e o que eu tenho para falar para ela?*

Sabemos que ir ao museu em família não é uma tarefa fácil. Os interesses, a atenção, a expectativa, tudo é muito diferente quando se tem pessoas com idades diversas no mesmo grupo. Então, como transformar a visita ao museu num passeio divertido, onde todos possam aproveitar?

Nós não temos uma receita pronta, mas propomos alguns caminhos. A apreciação de uma obra de arte pode ser um diálogo: o que esta obra tem para me falar e o que eu tenho para falar para ela? Cada pessoa, seja homem ou mulher, de qualquer idade, classe social, formação escolar, profissão, tem uma possibilidade, ou melhor, várias possibilidades de diálogo. O que pensamos como uma visita em família é que este diálogo particular, íntimo, pode ser ampliado para um diálogo coletivo, onde todos possam falar e escutar, onde haja espaço para perguntas sem resposta, para percepções diferentes, para a emoção, para lembrar, para gostar e não gostar (sem que isso seja considerado errado), para pensar. Porque a arte é isso mesmo: uma provocação.

Talvez um bom começo seja adotarmos um olhar diferente: ver as coisas já vistas e revistas como se fosse a primeira vez. Olhar com assombro, com curiosidade, com desconfiança que aquilo pode não ser só aquilo. As crianças têm muito a ensinar sobre isso, pois este justamente é o olhar da criança.

Na verdade, esse guia é um convite. Convidamos vocês enquanto família a experimentarem novas formas de olhar, novas formas de estar num espaço cultural, novas formas de se relacionar.

Então, vamos juntos construir novas possibilidades?

Simone Bibian
Técnica em assuntos educacionais
Seção Educativa do MNBA

durante a visita

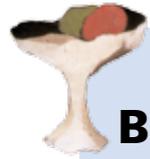
Vocês podem combinar um tema (por exemplo: pessoas, lugares, objetos – ou serem mais específicos: índio, praia, uma fruta) e procurarem nas galerias quadros e esculturas que retratem estes elementos. Ao encontrá-los, detenham-se mais, comparem a forma que os diversos pintores utilizaram para representá-los. Observem os detalhes, por exemplo: o que podemos ver nesta praia? Há pessoas, animais, barcos? Algum trabalho está sendo retratado? O que parece ter mais destaque na obra – o céu, a luz, a água, os personagens? Que cor predomina? Que sentimentos despertam? Lembram algum fato ou local importante para a família? Esta praia é um lugar conhecido? Observem na etiqueta a data que essa obra foi feita. Compare com a praia que ela é hoje ou com alguma outra que vocês conhecem. Como será esta praia daqui a cem anos? Daqui a mil anos?



Escolham juntos uma obra de arte e pensem: o que ela pode estar contando? Se houver pessoas retratadas, o que elas poderiam estar falando entre si? O que aconteceu antes e depois daquela cena? Que fato inesperado poderia acontecer para mudar tudo? Alguém da família pode contar uma história inspirada nesta obra? Outra pessoa é capaz de criar uma história completamente diferente sobre a mesma obra?



Imaginem-se dentro de um quadro. Quem estaria fazendo o quê? Que aventuras a família poderia viver ali?



Brinquem de adivinhação: escolham um quadro com vários elementos, uma pessoa da família escolhe um elemento em pensamento e os outros tentam adivinhar através de perguntas que só podem ser respondidas com “sim” ou “não” (por exemplo: “é vermelho?” “serve para comer?” “está no chão?”). Ganha quem acertar primeiro.



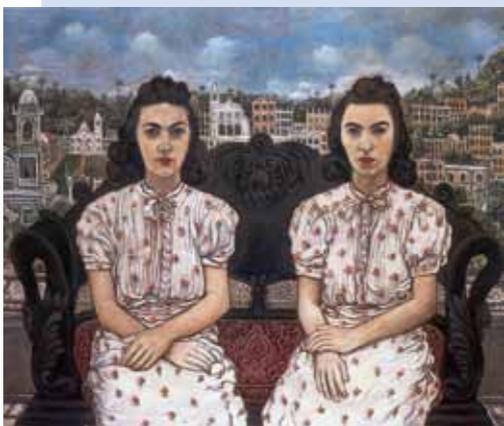
Um desafio: escolham, de comum acordo, a obra de arte que poderia representar a família. Existem muitos caminhos: uma arte abstrata com cores vibrantes ou uma cena de carnaval, porque a família é alegre; uma paisagem que lembre um lugar onde a família costuma passar as férias ou que tenha a ver com a origem dos antepassados.



Usem a imaginação: tentem adivinhar as idades dos personagens retratados na obra, invente nomes para eles (podem ser nomes engraçados também), criem um título para o quadro, criem vários títulos. Depois olhem na etiqueta o título verdadeiro: mudou a forma de ver a obra?



Com criança bem pequena, vocês podem nomear formas e objetos. Também podem procurar alguma coisa num quadro com a mesma cor da roupa de cada membro da família. Procurem cenas que tenham a ver com o cotidiano da criança. Relacionem as obras com músicas conhecidas (por exemplo, uma casa pode lembrar a música: "Era uma casa muito engraçada...")

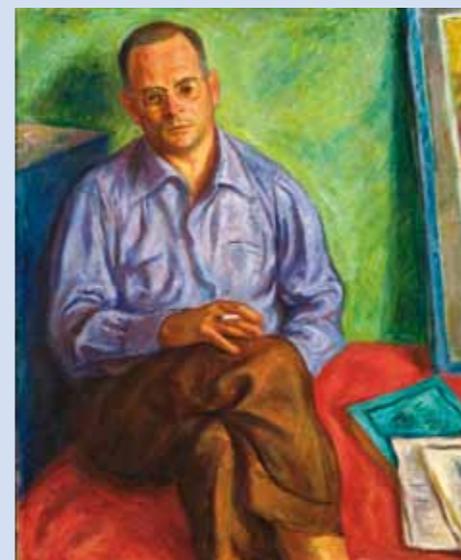


As pessoas mais idosas da família podem ter histórias interessantes para contar a partir da roupa, objetos, personagens ou paisagens retratadas em obras mais antigas.



Observem os retratos e autorretratos. Atentem para o lugar onde o modelo está, o que está fazendo, como está vestido, que posição se encontra, que sentimentos parece transmitir. Se cada membro da família fosse retratado, com que roupa estaria e o que estaria fazendo, que representasse um traço da sua personalidade?

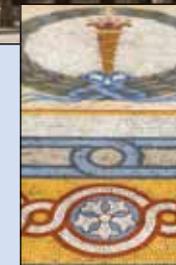
E se fosse um retrato único, da família, decidam onde ele seria feito que pudesse representar a identidade de vocês enquanto grupo: num sítio, numa praia, na casa de vocês...



Os adolescentes podem gostar de comparar a vida de antigamente com a deles. Por exemplo: como era a relação entre homem e mulher que se pode observar retratado nos quadros do século XIX? E sobre situações de trabalho retratadas nas obras da galeria do século XX? O que mudou e o que permanece nos dias de hoje? Vocês podem observar juntos como foi feita a curadoria, analisando como as obras foram dispostas: por época, tema, movimento? O que as obras que estão próximas podem ter em comum? Leiam os textos de parede e conversem sobre eles.



Observem a arquitetura do prédio do museu. O que tem de semelhante e diferente com a casa de vocês, com outros prédios, com outros museus, com o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional? O prédio do museu foi construído para ser uma escola (a Escola Nacional de Belas Artes). Tentem se imaginar na escola, subindo as escadas para ir à aula... Observem o prédio do lado de fora:



- No alto do prédio, vocês verão em algarismos romanos o ano que o prédio foi construído.
- Vocês podem ver a homenagem às grandes civilizações na parte externa do prédio.
- Observem os medalhões e painéis com artistas retratados, também na parte externa. Quem encontra Leonardo da Vinci primeiro?
- Na entrada e no segundo andar: observem o piso em mosaico.

A família pode criar suas próprias obras de arte e fazer uma exposição (a galeria pode ser a porta da geladeira, do armário ou então uma parede). Podem ser feitas também etiquetas com o nome da obra, do artista, a data e o material utilizado.

Façam os retratos de cada membro da família ou cada um faz seu próprio autorretrato, utilizando um espelho ou uma foto. Pode-se usar chapéus, fantasias ou roupas dos pais ou avós para este retrato.

Histórias da família contadas pelos mais idosos podem servir para elaborar “quadros históricos”: a chegada dos bisavós ao Brasil, o batizado dos avós, um casamento, uma cena cotidiana, etc. Fica mais interessante se houver uma pesquisa sobre as roupas, penteados, brinquedos, móveis, etc. que se usavam naquela época.

Observem e pintem a paisagem ao redor da casa de vocês, a vista das diversas janelas, do caminho para ir à escola, dos lugares que vocês frequentam. Ou então de um lugar imaginário, de um lugar do futuro ou de outro planeta.

Vocês podem montar composições de natureza-morta para pintarem: usem frutas (que tal cada um fazer a composição com as frutas que mais gosta, ou uma composição com as frutas que a família prefere?), utensílios da cozinha, ou mesmo objetos do cotidiano de vocês: caneta, chave, óculos, etc.

Montem juntos um álbum da visita ao museu: usem o bilhete de entrada, folder, fotos do prédio, da avenida, dos quadros que mais gostaram com os comentários de cada um, cartões postais, etc. A memória do passeio será preservada.

Explorem a internet: busquem os quadros, os artistas, os movimentos que mais gostaram. Busquem também os sites de outros museus, no Brasil e no mundo.

Visitem livrarias, sebos e bibliotecas: há muitos livros de arte, inclusive voltados para o público infantil. Assim, amplia-se o universo artístico de todos.

Ao apreciarmos uma obra de arte, nos despimos do olhar cotidiano e abrimos espaço para novos significados. Assim, re-significamos a obra e a nós mesmos. Fazer isto em família é uma oportunidade de renovar as relações humanas.

*Esperamos que sua visita
seja a mais agradável possível.*





Algumas orientações para se preparar para a visita em família:

- Crianças têm o tempo de atenção mais curto e idosos podem se cansar com visitas demoradas. Visitar com calma apenas parte do museu e voltar outro dia pode ser uma opção. É importante que a lembrança da visita ao museu seja agradável para despertar o desejo de voltar.
- Comer e beber não são permitidos nas dependências do museu.
- Não é permitido circular com mochilas e guarda-chuvas.
- É permitido fotografar sem flash.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Terça a sexta-feira, das 10 às 18 horas.

Sábados, domingos e feriados: das 12 às 17 horas.

GRÁTIS:

Maiores de 65 anos

Crianças até 10 anos

Estudantes da rede pública

Professores

**AOS DOMINGOS A GRATUIDADE
É PARA TODOS.**

Museu Nacional de Belas Artes / IBRAM / MinC

Av. Rio Branco, 199 • Cinelândia • Rio de Janeiro • Brasil

CEP 20040-008 • Tel: (21) 2219-8474 • Fax: (21) 2262-6067

www.mnba.gov.br



Visitem o site do museu
(www.mnba.gov.br):

é um momento onde
você podem trocar
informações e ideias
sobre o que será visto
e criarem uma expectativa
positiva em torno
do passeio.